

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS FELIZ**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**

**BETINA HOERLLE DA SILVA**

**CONSUMO EXCESSIVO, ENDIVIDAMENTO E MATERIALISMO:  
PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES JOVENS DE FELIZ/RS**

Feliz  
2018

Betina Hoerlle da Silva

**CONSUMO EXCESSIVO, ENDIVIDAMENTO E MATERIALISMO:  
PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES JOVENS DE FELIZ/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Feliz, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Orientador: Prof. Dr. Bruno César Brito Miyamoto

Feliz

2018

Betina Hoerlle da Silva

**CONSUMO EXCESSIVO, ENDIVIDAMENTO E MATERIALISMO:  
PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES JOVENS DE FELIZ/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Processos Gerenciais.

Dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

---

**Prof. Dr. Bruno César Brito Miyamoto (orientador)**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

---

**Prof. Dr. George dos Reis Alba**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

---

**Prof. Ma. Cristina Ceribola Crespam**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## RESUMO

Percebe-se um aumento na inclusão de jovens no mercado de consumo nos últimos anos e podemos atribuir parte deste crescimento às diversas vantagens oferecidas pelas instituições financeiras e pela facilidade na concessão de crédito, o que implica dizer que a má administração destes recursos pode influenciar no endividamento precoce. Com o objetivo de caracterizar o perfil de jovens consumidores do município de Feliz de acordo com a sua percepção em relação ao endividamento, ao consumo excessivo, ao materialismo realizou-se uma pesquisa descritiva de caráter exploratória, de abordagens quantitativas com 114 jovens de Feliz. Os dados foram coletados por meio de questionário. A pesquisa constatou que o perfil dos consumidores jovens está relacionado ao materialismo, consumo excessivo e falta de planejamento. Tomando como base o resultado da pesquisa, aponta-se a necessidade dos jovens realizarem um planejamento financeiro a fim de gerenciarem todas as suas receitas e despesas, evitando tornar-se um indivíduo endividado.

**Palavras-chave:** materialismo, consumo excessivo, propensão ao endividamento, consumidores jovens.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Médias do construto endividamento .....	25
Figura 2- Médias do construto materialismo .....	26
Figura 3- Médias do construto consumo excessivo .....	26

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- Características dos respondentes .....	21
Tabela 2- Afirmativas sobre Propensão ao Endividamento, Materialismo e Consumo Excessivo.....	23

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
2.1 Endividamento.....	10
2.2 Consumo excessivo, materialismos e propensão ao endividamento .....	12
2.3 Educação financeira.....	14
2.4 Finanças pessoais e a importância do planejamento financeiro .....	15
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>18</b>
3.1 Método escolhido e justificativa.....	18
3.2 Instrumento de coleta de dados .....	18
3.3 Amostragem .....	19
3.4 Aplicação do instrumento de pesquisa .....	19
3.5 Tratamento e análise dos dados .....	20
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>21</b>
4.1 Perfil do respondente .....	21
4.2 Endividamento.....	24
4.3 Materialismo.....	25
4.4 Consumo Excessivo.....	26
4.5 Diferenças entre grupos: endividamento, materialismo e consumo excessivo .....	27
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>34</b>

## 1.INTRODUÇÃO

Todos os dias, milhares de consumidores são atraídos por peças publicitárias tentadoras, que oferecem diversos produtos disponíveis no mercado. Para satisfazer essas necessidades e desejos, os consumidores acabam recorrendo ao crédito, seja por meio de cheques, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimos, dentre outros meios que são ofertados à população.

Em contrapartida, essa facilidade na concessão do crédito pode levar esses jovens a um endividamento precoce que pode chegar a níveis excessivos. O endividamento excessivo é consequência de um descontrole financeiro, portanto, antes de assumir um compromisso de compra, as pessoas devem analisar se a aquisição do bem realmente faz parte de sua necessidade (RASSIER, 2010, p. 51).

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro ou seguro alcançou 58,0% em agosto de 2017, o que representa uma alta em relação aos 57,1% observados em julho de 2017 (CNC, 2017).

O aquecimento na economia nacional e os valores materialistas dos indivíduos, fazem os consumidores fortalecerem seus desejos de consumo, assim como as facilidades oferecidas por agências financiadoras, proporcionam o aceso de compra a bens e serviços que nunca haviam consumido.

Dentre os diversos aspectos do comportamento do consumidor que podem levar ao acúmulo de dívidas destacam-se o materialismo, consumo excessivo e a propensão ao endividamento. Richins e Dawson (1992, p. 304) definem o materialismo como a situação em que “as posses materiais funcionam como fator importante para estabelecer e manter estados afetivos positivos” e o “grau de apego ao objeto associado ao estado de bem-estar” na vida da pessoa.

Para Wu (2006, p. 25), o consumo excessivo é “um tipo de comportamento de compra que leva os consumidores a gastarem repetidamente mais do que permitem suas condições financeiras”. Já a atitude de propensão ao endividamento pode ser influenciada por fatores comportamentais e por características do indivíduo, já que as decisões financeiras envolvem uma série de valores psicológicos, físicos e sociais.

Estes três determinantes ao endividamento fazem parte dos cenários de crescimento de países emergentes, como por exemplo, o Brasil, a China e a Rússia. Barreto e Bochi (2002), Barros, Foguel e Ulysea (2007), bem como Lamounier e Souza (2010) destacam que as



facilidades do acesso ao crédito e as atitudes de consumo excessivo da população destes países, atualmente, resultam no endividamento pessoal, do qual muitos dos consumidores passam a comprometer uma parcela significativa de suas rendas para a compra de bens e serviços.

Diante do exposto, este trabalho busca responder ao seguinte questionamento: Qual é a percepção de jovens consumidores do município de Feliz em relação a possíveis causas que levam ao endividamento? Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é: caracterizar o perfil de jovens consumidores do município de Feliz de acordo com a sua percepção em relação ao endividamento, ao consumo excessivo, ao materialismo. O objetivo geral será desdobrando nos seguintes objetivos específicos:

- Verificar a situação financeira referente aos ganhos e gastos;
- Apontar os motivos atribuídos ao endividamento pessoal;
- Identificar os níveis de materialismo e de consumo excessivo desses jovens;
- Avaliar a opinião de diferentes grupos de consumidores em relação a assertivas vinculadas ao materialismo, ao consumo excessivo e à propensão ao endividamento.

Com os resultados desta pesquisa empírica busca-se avançar na compreensão da relação entre materialismo, consumo excessivo e endividamento dos jovens, visto que estes consumidores possuem uma representação fundamental na posição do consumo nos dias atuais e maiores índices do endividamento financeiro (LAMOUVIER; SOUZA, 2010; WATSON, 1998, 2003).

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentados alguns temas relacionados ao objeto de estudo como educação financeira, endividamento, causas do endividamento, benefícios da educação financeira entre jovens, materialismo, consumo excessivo e propensão ao endividamento.

### 2.1 Endividamento

O dicionário online de língua portuguesa define “endividamento” como “aumento das dívidas de uma pessoa, de empresa ou do governo”. São vários os fatores que podem levar o consumidor ao endividamento, como:

[...] dificuldade financeira pessoal, que impossibilita o cumprimento de suas obrigações, desemprego, falta de controle nos gastos, compras para terceiros, atraso de salário, comprometimento da renda com despesas supérfluas, redução da renda, doenças, má fé, sendo todos estes fatores agravados em época de crise econômica do país (FIORENTINI, 2004 *apud* CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009, p. 4).

Dessa forma, além da falta de planejamento financeiro, outros fatores que influenciam na maximização dos índices de inadimplência são as facilidades de adquirir crédito pessoal como limites de cartões de crédito, financiamentos e empréstimos. Esses créditos ofertados levam os consumidores a satisfazer uma necessidade ou um desejo, mesmo que naquele momento não possam adquirir o mesmo por falta de ativo disponível.

Quando o assunto é endividamento, a primeira percepção que se tem é de um problema (SKAF; CAETANO, 2016). Segundo o IDEC, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, quando uma pessoa pega emprestado recursos financeiros para adquirir algum bem, ela está se endividando. O excesso de dívidas pode levar o consumidor à situação de inadimplência, ou seja, a incapacidade de se pagar um compromisso financeiro até a data de seu vencimento.

Ferraz Nunes (2008), diz que a inadimplência é o não cumprimento em todo ou em parte de uma obrigação em determinado prazo, permanecendo em débito, com sujeição a pagamento de juros ou multa contratual de tal compromisso. A inadimplência pode ser dividida em dois estágios, sendo o inadimplemento absoluto e a inadimplemento relativo.

Segundo o Artigo 389 do Código Civil, citado por Cardoso e Ferreira Filho (2002), o inadimplemento absoluto refere-se a: caso não cumprida à obrigação o devedor responde por perdas e danos, além de juros e atualizações monetárias, pode acabar entrando no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). O SPC foi criado em 1955 com a intenção de comunicar a

existência de compradores que estão em débito e que desejam fazer novas aquisições, através de financiamentos (SPC Brasil, 2017).

Outra organização com função similar, a Serasa Experian, foi criada no ano de 1968, pelos bancos comerciais com o objetivo de organizar informações para o mercado de crédito financeiro pessoal, podendo colaborar nas decisões de negócios e recuperação do crédito para empresas, combatendo o endividamento e contribuindo para a estabilidade econômica (SERASA EXPERIAN, 2017).

Já em relação ao inadimplemento relativo, o Artigo 394 do Código Civil caracteriza que: considera-se em Mora o devedor que não efetuar o pagamento e o credor que não quiser recebê-lo no tempo, lugar e forma que a lei ou a convenção estabelecer. Em outras palavras, o inadimplemento relativo se diz ao descumprimento de uma obrigação em um determinado prazo dado, ou seja, pagar uma dívida fora do dia previsto, enquanto que no inadimplemento absoluto o devedor não tem mais condições de pagar suas obrigações.

O crédito pessoal é uma forma de empréstimo que cria a possibilidade do consumidor comprar bens ou serviços desejados, sem a necessidade prévia de poupança (MAIA, 2007). O uso descontrolado do crédito associado ao comportamento de compra compulsivo são importantes condicionantes ao endividamento. Além disso há um cenário de facilidade de obtenção de créditos nos bancos comerciais, que geralmente incentivam os consumidores a optarem pelo financiamento ao invés de pouparem ou adiarem suas compras (RASSIER, 2010 apud\_ALMEIDA; NUNES, 2014). A dívida de crédito pessoal se encontra em terceiro lugar entre as principais dívidas constatadas pelos dados da pesquisa do PEIC (2017).

O consumo excessivo, por sua vez, leva ao comportamento de compras descontroladas, inclusive além do que permite sua vida financeira ou renda. (SANTOS; SOUZA, 2014). Segundo os dados do Serasa Experian (2017), em maio do mesmo ano, o número de consumidores inadimplentes no país chegou a 61 milhões. Trata-se do maior número da série histórica desde 2012. Somente no mês de maio, cerca de 900 mil consumidores ingressaram no cadastro de inadimplência. Em maio do ano passado, eram 59,5 milhões de pessoas na lista. O desemprego e a recessão econômica são os principais motivos apontados para a elevação dos índices de inadimplência no país, devido a um processo de retroalimentação do endividamento impulsionado pelo crescimento de empréstimos pessoais para a rolagem ou pagamento de dívidas antigas (SANTOS; SOUZA, 2014).

Segundo Júnior (2011) atualmente os jovens estão abrindo contas bancárias cada vez mais cedo, muitas vezes com direito a cartão de crédito e cheque especial, sem que para isso, tenham que comprovar seus rendimentos. Entretanto, para os executivos de finanças, o

elevado índice de inadimplência entre essa camada da população já preocupa o mercado financeiro. Os jovens em geral não questionam qual é o custo do crédito, muitas vezes desconhecendo. Influenciados por propagandas e pela mídia, esse público acaba muitas vezes comprando por impulso e posteriormente se endividando.

Geralmente os jovens são mal informados quanto aos assuntos financeiros, mas estão sempre dispostos a pagar alto pelo crédito tomado em instituições no comércio. Conforme pesquisas do mercado financeiro realizado entre 2008 e 2009, no mínimo um em cada três jovens brasileiros está com problemas de dívidas quando ingressa no mercado de trabalho ou na universidade.

Assim, por conta desse despreparo com o uso do dinheiro esse tem sido o melhor público para instituições financeiras venderem seus produtos, por ser um bom negócio, o jovem passa a ser alvo da ação de marketing das instituições financeiras (SCHIMIGUEL, 2011).

## **2.2 Consumo excessivo, materialismos e propensão ao endividamento**

Compreender os fatores comportamentais, cognitivos emocionais que orientam as decisões dos indivíduos não é uma tarefa fácil, pois estes envolvem muita subjetividade e incerteza, entretanto são peças fundamentais para justificar as mesmas. Segundo Moura (2005), o aumento das dívidas dos indivíduos, seja por razões de recessão ou otimismo, gerou o aumento de pesquisas sobre o débito em diversas áreas.

O problema do endividamento exige uma visão multidisciplinar. A sociologia focaliza seus estudos nos fatores demográficos familiares e classe social. A economia preocupa-se mais com as relações econômicas e a psicologia focaliza o processo de tomada de decisão e os valores. O importante, nesta temática, é utilizar as variáveis simultaneamente, identificando a magnitude de cada uma.

Além de fatores econômicos conjunturais como crises e desemprego e do despreparado individual na tomada de decisão que envolvam gastos, alguns trabalhos da literatura relacionam a aquisição de dívidas a ações comportamentais decorrentes da predisposição ao consumo excessivo, dos valores materialistas e da propensão individual ao endividamento.

O estímulo ao consumo é constante, e a tomada de decisão do consumidor é influenciada externamente e internamente. Segundo Silva (1995), tal influência se revela principalmente através de promoções de marketing que formam uma tentativa direta do

vendedor de alcançar, informar ou persuadir os consumidores para a aquisição de bens e serviços. O marketing pode influenciar na compra desnecessária de artigos e serviços e provocar dificuldades financeiras.

Segundo Martins (2004, p.52), “a necessidade de ostentar e a vaidade excessiva são emoções que conduzem as pessoas a fazer gastos exagerados na hora errada, de maneira impensada e abusiva, transformando-a numa máquina de destruir dinheiro”. Esses fatores são determinantes para que aconteçam diversos problemas financeiros, sendo que isso ocorre tanto com pessoas de baixa renda e até mesmo com pessoas ricas, que acabam quebrando posteriormente.

Ridgway, Kukar-Kinney e Monroe (2006, 2008) definiram o consumo excessivo de duas formas distintas. A primeira é relacionada ao ato da compra excessiva, ou seja, o indivíduo que compra frequente e excessivamente, porém não possui nenhum quadro patológico. Na segunda situação do consumo manifestam-se os fatores e os distúrbios de transtorno obsessivo e traços de compras por impulso. Por outro lado, Wu (2006) relata que o consumo excessivo pode ser definido como o comportamento de indivíduos que compram em excesso e gastam repetidamente mais do que deveriam, com base nas suas condições financeiras.

Rindgway, Kukar-Kinney e Monroe (2006) descreveram que a compra excessiva é caracterizada pela tendência dos consumidores a se preocuparem abusivamente em comprar e, conseqüentemente, a comprar mais e com maior frequência que os outros indivíduos. Pessoas que consomem em excesso podem ser caracterizadas como viciadas em compras, o que pode resultar dos desejos de bem-estar e/ou falhas do autocontrole pessoal.

O materialismo, que surgiu nos países ocidentais após a Revolução industrial, e é apresentado por Richins e Dawson (1992, p.304), como “[...] a importância atribuída à posse e à aquisição de bens materiais no alcance de objetivos de vida ou estados desejados” (apud SANTOS, 2012, p.26). Já Belk (1985, p. 308) afirma ser “[...] um conjunto de crenças sobre a importância das posses na vida de uma pessoa.”.

Entretanto, um dos construtos que mensura o nível de materialismo dos indivíduos foi desenvolvido por Richins e Dawson (1992) e têm o objetivo de compreender e avaliar a postura materialista dos indivíduos, a partir de uma escala de valores e atitudes composta por 18 itens e dividida em três dimensões: a) centralidade; b) felicidade, e; c) sucesso.

A primeira dimensão é descrita como a indicação da posição das posses e das aquisições na vida das pessoas, ou seja, até que ponto tais objetos são elementos fundamentais na vida dos indivíduos materialistas. A segunda dimensão avalia a felicidade no consumo, ou

seja, em que momento as posses irão trazer-lhe felicidade e bem-estar pessoal. Por fim, a terceira analisa a tendência de um indivíduo de julgar aos outros e a si mesmo em função da quantidade e da qualidade de suas posses, enxergando o sucesso a partir de bens acumulados. Os valores materialistas descrevem como as pessoas pensam e como se pode enxergar a sociedade como um todo, em que os bens de consumo assumem um lugar central na vida e na identidade do indivíduo (RICHINS, 1994).

No exterior, o interesse pelo materialismo é crescente e vários estudos empíricos sobre esse tema vêm sendo realizados, tanto na Europa como nos Estados Unidos. Entre os trabalhos que relacionam o materialismo com outros construtos, podem ser citados os de Watson (1998;2003), que constatam relação entre materialismo e endividamento do consumidor e o de Wu (2006), que encontrou associação entre materialismo e consumo excessivo.

Para compreender o que representa o saldo devedor dos indivíduos é necessário esclarecer a representatividade do crédito e as facilidades bancárias proporcionadas influenciam na propensão ao endividamento das pessoas. Moura (2005), por sua vez, adaptou o construto proposto por Lea, Webley e Walker (1995) ao contexto brasileiro e utilizou-se dos mesmos fatores para mensurar a propensão ao endividamento no Brasil, que são eles: impacto moral na sociedade, preferência no tempo e grau de autocontrole.

O impacto moral na sociedade, de acordo com Moura (2005, p. 69 apud SANTOS, 2012), reflete o “[...] julgamento da sociedade sobre a dívida e, principalmente, sobre os devedores, compõem uma maior ou menor aceitação e tolerância social ao endividamento.” A preferência no tempo, está voltada as opções dos indivíduos entre valor e tempo, ou seja, está relacionado à decisão de poupar hoje para no futuro adquirir o produto à vista. E por último, o grau de autocontrole, que é colocado pelo autor como a “[...] gestão financeira do próprio dinheiro e compreende a habilidade de gerir os recursos, tomar decisões financeiras e manter o orçamento (individual ou familiar) sob controle”.

### **2.3 Educação financeira**

Segundo Matta (2007, p. 7) “A educação financeira pessoal é um conjunto de informações que ajudam as pessoas a lidarem com a sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos, poupanças e investimentos”. O tema educação financeira se torna cada vez mais relevante, pois é imprescindível manter um conhecimento consistente, gerando comportamento maduro por parte dos consumidores de modo a “efetuar decisões sábias quanto ao uso do dinheiro” (CLAUDINO, 2009).

A educação financeira é refletida na administração do dinheiro. A gestão financeira pessoal ou planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia mais ou menos deliberada e dirigida para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. (CAMARGO, 2007 *apud* CLAUDINO *et al*, 2009, p. 3).

A educação financeira deveria ser ensinada desde quando a criança, quando pede pela primeira vez dinheiro para comprar o que deseja (KIYOSAKI; LECHTER, 2000). Desde criança deve-se ter o conhecimento sobre a educação financeira para evitar problemas futuramente. Introduzindo esse conhecimento os hábitos iriam mudar e conseqüentemente diminuiriam os índices de endividamento.

De acordo com Kiyosaki e Lechter (2000, p. 13), muitos dos jovens de hoje tem cartão de crédito antes de concluir o segundo grau e, todavia, nunca tiveram aulas sobre dinheiro e a maneira de investi-lo, para não falar da compreensão do impacto dos juros compostos sobre os cartões de crédito. Simplesmente, são analfabetos financeiros e, sem o conhecimento de como o dinheiro funciona, eles não estão preparados para enfrentar o mundo que os espera, um mundo que dá mais ênfase à despesa do que à poupança.

A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor (BACEN).

De acordo com Pinheiro (2008) a educação financeira e o grau de endividamento estão intimamente relacionados, visto que, a educação financeira contribui para que os consumidores tenham comportamento adequado em relação ao consumo, reduzindo assim os índices de obrigações com terceiros, ou seja, reduzindo os índices de endividamento.

## **2.4 Finanças pessoais e a importância do planejamento financeiro**

Levando-se em consideração que as decisões de cunho financeiro englobam riscos elevados, umas das questões que vêm se destacando no âmbito de várias áreas (Economia, Administração, Psicologia, entre outros) é referente ao endividamento das famílias e dos indivíduos. Isso porque, mudanças recentes nos hábitos relacionados ao consumo têm facilitado o acesso a uma ampla variedade de produtos e serviços, sem muitas restrições em termos de financiamento, o que muitas vezes gera o endividamento (FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2003).

A valorização e importância relacionadas ao dinheiro devem ser consideradas nas mais diversas fases de formação da vida das pessoas, como forma de se evitar a contração de dívidas desnecessárias ou superiores à capacidade de pagamento. Este conhecimento deve permear todos os ciclos evolutivos do desenvolvimento humano, como também nas fases do conhecimento que é adquirido na escola, na família, no meio acadêmico, no ambiente de trabalho, no ciclo de amizades, entre outros (SANTOS 2014).

Finanças pessoais é a aplicação dos princípios de finanças para as decisões monetárias de uma unidade individual ou familiar. Em geral, pode-se definir finanças pessoais como a área da gestão financeira que busca analisar e aplicar princípios e ferramentas destinadas a utilização e otimização dos recursos financeiros disponíveis de forma eficiente por um indivíduo e/ou família (DIAS, 2014).

O indivíduo deve estar ciente sobre como obter esse dinheiro e como se proteger contra situações imprevistas (por exemplo, uma demissão, uma doença) (FERREIRA, 2014). Quando se trata de planejamento financeiro pessoal, é necessário ter em conta que para a gestão dos gastos ou de investimentos é necessário que lembrar-se de que as necessidades, geralmente são ilimitadas e os recursos são escassos; daí a importância de priorização das necessidades que serão satisfeitas (CERBASI, 2009).

O planejamento financeiro pode ser definido como um processo pelo qual bases e atividades financeiras estão definidas, a fim de minimizar os riscos e aproveitar as oportunidades e recursos (VILAIN; PEREIRA, 2013). Pode ser definido também como uma técnica que engloba um conjunto de métodos, instrumentos e objetivos, a fim de estabelecer previsões econômicas e financeiras, para alcançar os objetivos de negócios ou pessoais, tendo em conta os meios que têm e aqueles que são necessários para alcançar este objetivo (DOMINGOS, 2009).

Sobre a importância do planejamento financeiro, Willian (2009, p. 16) coloca:

Um bom planejamento pode reduzir o tempo para a conquista de um sonho. Isso acontece porque passamos a concentrar nossos esforços em ações precisas. Nossas ações passam a serem direcionadas, tendo sempre um alvo como principal foco.

Para Frankenberg (1999, p. 31) “planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”.



Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos (MACEDO, 2007, p. 26).

A importância de se ter uma vida financeira controlada e planejada nem sempre é prioridade na vida das pessoas. Alguns consideram difícil organizar receitas e despesas, outros não sabem por onde começar ou não tem uma direção a seguir. Com uma vida financeira bem controlada, o dinheiro vai render mais, possibilitando a realização de planos e sonhos considerados inatingíveis, mesmo sem alteração alguma na renda (MELLO, 2010).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Fachin (2006) o procedimento metodológico é a adequação metodológica conforme as características que a pesquisa a ser realizada apresenta. Segundo Viana (2001) a metodologia é a ciência e a arte desencadeando ações para o alcance dos objetivos. As ações devem ser definidas com pertinência, objetividade e fidedignidade. Para o autor, os procedimentos metodológicos são os estudos dos métodos que auxiliam na resolução dos problemas. Os procedimentos metodológicos que foram utilizados na pesquisa envolveram: método escolhido e justificativa, instrumento de coleta de dados, amostragem, aplicação do instrumento de pesquisa, tratamento e análise dos dados.

#### 3.1 Método escolhido e justificativa

A pesquisa caracteriza-se por ser descritiva, de caráter exploratório, pois, segundo Malhotra (2001, p. 106) explora um problema ou uma determinada situação para prover critérios em sua compreensão. Gil (2008) afirma que este tipo de pesquisa tem a finalidade de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato ou assunto.

É uma pesquisa de cunho quantitativo e com o instrumento de coleta de dados, optou-se por um levantamento *survey* com a utilização de um questionário elaborado (Apêndice 1) a partir dos trabalhos de Richins e Dawson (1992), Wu (2006) e Moura (2005), aplicado presencialmente com os alunos matriculados no ensino médio e técnico integrado do município de Feliz, com idades entre 16 e 26 anos. Segundo Malhotra (2001, p. 179), “o método de *survey* é um questionário estruturado dado a uma amostra de uma população e destinado a provocar informações específicas dos entrevistados”.

#### 3.2 Instrumento de coleta de dados

Conforme Malhotra (2006) o questionário só terá sucesso se o elaborador dele realizar questões claras e específicas, para entendimento dos respondentes, perguntas que motivem o entrevistado a responder e minimização ao máximo para que não obtenha erros de respostas, adaptando-se ao ambiente cultural que será realizada a pesquisa. A aplicação do questionário foi anônima, possibilitando assim vantagens, pois os respondentes se sentiram mais à vontade para realizar a pesquisa, coletando-se assim informações mais confiáveis.

Na primeira parte do questionário buscou-se a caracterização geral do respondente, por algumas variáveis como: idade, sexo, estado civil, escolaridade, renda mensal familiar, moradia, profissão, planejamento financeiro e dívidas. Na segunda etapa foram elaboradas

questões afirmativas referentes a endividamento, materialismo e consumo excessivo através de uma escala *Likert* por níveis de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) O questionário utilizado no trabalho encontra-se no Apêndice A.

### **3.3 Amostragem**

Para a realização do trabalho, foi definida uma amostra não probabilística por conveniência composta por indivíduos do município de Feliz, financeiramente ativos, com mais de 16 anos e matriculados no ensino médio e técnico integrado do município. Conforme Vergara (2007) uma amostra pode ser definida como não probabilística por conveniência, quando a seleção dos respondentes é realizada pelo próprio pesquisador, pois o pesquisador seleciona a população - alvo que será representativa para o estudo.

Para Cozby (2006) obter uma amostra não probabilística por conveniência é vantajoso por se ter facilidade de acesso e pela pesquisa ter a intenção de estudar as relações entre as variáveis e não estimar com precisão os valores da população. “Neste tipo de amostragem, não se faz uso de formas aleatórias de seleção e nem aplicação de fórmulas estatísticas” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.37).

### **3.4 Aplicação do instrumento de pesquisa**

Foi realizado um pré-teste do questionário com uma amostra de 10 elementos do público-alvo do estudo. Ao final foi perguntado aos respondentes se eles queriam dar sugestões de melhorias para o questionário. Através do pré-teste identificou-se que os itens foram abordados de maneira clara, havendo, portanto, poucas modificações no questionário.

Ao todo foram aplicados 121 questionários entre os dias 01/09/2018 e 19/10/2018. As aplicações ocorreram no Colégio Estadual Professor Jacob Milton Bennemann e no IFRS – Campus Feliz, onde que somente aqueles alunos que estavam trabalhando ou fazendo estágio poderiam participar da pesquisa, pois era preciso que os respondentes tivessem uma remuneração. O questionário contou com oito variáveis socioeconômicas individuais (idade, sexo, escolaridade, estado civil, moradia, profissão e renda familiar) e quarenta e sete variáveis referentes ao planejamento financeiro, endividamento, materialismo e consumo excessivo. A coleta de dados aconteceu nas salas de aula com questionários entregues aos alunos, realizando a pesquisa durante o horário de aula de ambas as turmas. Na aplicação, o pesquisador entregava o questionário nas mãos dos respondentes e ficava por perto para esclarecer possíveis dúvidas.

### **3.5 Tratamento e análise dos dados**

Foi utilizado o *software* Microsoft Excel para codificação, tabulação e análises dos dados. Primeiramente foi realizada uma caracterização geral da amostra de acordo com os variáveis presentes no questionário. Em seguida a amostra foi dividida em diferentes pares de grupos. Foram realizados Testes-t para cada um desses pares com o intuito de verificar se haviam diferenças de médias estatisticamente significativas para os grupos de questões sobre propensão ao endividamento, consumo excessivo e materialismo.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dos 121 questionários aplicados, 7 foram descartados porque não haviam as informações suficientes. Essa sessão está dividida em duas partes: a primeira descreve o perfil geral dos respondentes e a segunda expõe os resultados sobre propensão ao endividamento, materialismo e consumo excessivo.

### 4.1 Perfil do respondente

Dentre as principais características socioeconômicas, a maioria dos respondentes apresenta idade entre 16 e 20 anos, não concluiu o ensino médio, é do sexo feminino, apresenta o estado civil de solteiro, não possui filhos, trabalha em empresas privadas, mora em residência própria e possui renda entre 1,5 salários até 4 salários (Tabela 1).

Tratando-se de práticas financeiras, 54,39% a maior parte da amostra afirma que não possui planejamento financeiro formalizado, que gasta menos do que ganha, que possui dívidas. Dos indivíduos que declararam possuir dívidas apenas 6,14% apontam ter dívidas em atraso. O principal motivo indicado para a existência de dívidas em atraso foi a falta de planejamento.

**Tabela 1- Características dos respondentes**

Variável	Categoria	%
Idade	16 a 20	93,86%
	21 a 25	5,26%
	25 ou mais	0,88%
Sexo	Masculino	49,12%
	Feminino	50,88%
Escolaridade	Ensino médio incompleto	85,96%
	Ensino médio completo	14,04%
Estado civil	Solteiro(a)	96,49%
	Casado(a)	2,63%
	Divorciado(a)	0,88%
	Viúvo(a)	0%
Filhos	Sim	1,75%
	Não	98,25%
Moradia	Própria	72,81%
	Alugada	12,28%
	Financiada	7,02%
	Outros	7,89%
Ocupação profissional	Estagiário	41,23%
	Empregado no setor privado	47,37%
	Empregado no setor público	2,63%
	Autônomo	4,39%

	Empresário	3,51%
	Agricultor	0,88%
Renda mensal familiar (em salários mínimos)	até 1	7,89%
	1 a 2	22,81%
	2 a 2,5	28,95%
	3 a 4	28,07%
	4 a 7	7,02%
	8 ou mais	5,26%
Planejamento financeiro formalizado	Sim	45,61%
	Não	54,39%
Problemas com orçamento mensal	Sempre	4,39%
	Ocasionalmente	26,32%
	Raramente	35,09%
	Nunca	34,21%
Gastos	Gasta mais do que ganha	11,04%
	Gasta igual ao que ganha	28,07%
	Gasta menos do que ganhar	60,53%
Relação entre endividamento e educação financeira	Existe	95,61%
	Não existe	4,39%
Existência de dívidas	Sim	45,61%
	Não	54,39%
Principal fonte de dívida	Cartão de crédito	14,91%
	Financiamento	4,39%
	Carnê em lojas	30,70%
Motivação o endividamento	Falta de planejamento	58,77%
	Falta de educação financeira	22,81%
	Descontos	11,40%
	Os anúncios	3,51%
	Outros	3,51%
Dívidas em atraso	Sim	6%
	Não	93,86%
Justificativa para o atraso	Falta de planejamento	33,33%
	Desemprego	7,89%
	Elevada propensão ao consumo	4,39%
	Problemas de saúde	0,88%
	Outros	53,51%
Aplicação financeira	Sim	50%
	Não	50%

As assertivas sobre propensão ao endividamento, materialismo e consumo presentes no questionário da pesquisa foram adaptadas de questionários formulados por Richins e Dawson (1992), Wu (2006) e Moura (2005). O grau de concordância dos indivíduos que compuseram amostra em relação às 35 afirmações desta parte do questionário foi analisado

por meio de uma escala *likert* que variou de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) (Tabela 2).

**Tabela 2- Afirmativas sobre Propensão ao Endividamento, Materialismo e Consumo Excessivo**

BLOCO	Nº	QUESTÃO
Propensão ao Endividamento	Q1	Não é certo gastar mais do que se ganha.
	Q2	Acho normais as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.
	Q3	As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívidas.
	Q4	É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.
	Q5	Prefiro pagar parcelado e esperar ter dinheiro para comprar à vista.
	Q6	Prefiro pagar parcelado mesmo que total seja mais caro.
	Q7	Eu sei exatamente quanto devo gastar em lojas, cartão de crédito ou banco.
	Q8	É importante saber controlar os gastos de minha casa.
	Q9	Não tem problema ter dívida se eu sei que posso gastar.
Materialismo	Q10	Admiro pessoas que possuem casa, carros e roupas caras.
	Q11	Adquirir bens materiais está entre os mais importantes objetivos da vida.
	Q12	Eu não considero a quantidade de bens que as pessoas possuem como um sinal de sucesso.
	Q13	As coisas que possuo dizem muito sobre quão bem eu estou na vida.
	Q14	Eu gosto de possuir coisas que impressionem as outras pessoas.
	Q15	Eu não presto atenção para as coisas materiais que as outras pessoas possuem.
	Q16	Geralmente, compro apenas aquilo que preciso.
	Q17	Em relação à posse de bens, eu tento manter minha vida simples.
	Q18	As coisas que possuo não são tão importantes para mim.
	Q19	Gosto de gastar dinheiro em coisas que não são necessárias.
	Q20	Compras coisas me dá muito prazer.
	Q21	Eu gosto de muito luxo na minha vida.
	Q22	Eu dou menos valor para as coisas materiais do que a maioria das pessoas que eu conheço.
	Q23	Eu tenho todas as coisas que realmente preciso para aproveitar a vida.
	Q24	Minha vida seria melhor se eu tivesse algumas coisas que eu não tenho.
Q25	Eu não seria mais feliz se eu possuísse mais coisas bonitas.	
Q26	Eu seria mais feliz se eu pudesse comprar mais coisas.	
Q27	Às vezes eu fico um pouco chateado por não poder comprar todas as coisas que eu gostaria.	
Consumo Excessivo	Q28	Comprar é uma forma de me sentir melhor, mesmo que depois eu possa enfrentar dificuldades financeiras.
	Q29	Quando estou com um baixo emocional, eu gasto mais do que eu deveria com base na minha condição financeira.
	Q30	Muitas das vezes eu compro algo que realmente quero sem pensar muito, embora eu não devesse comprá-lo com base nas minhas condições

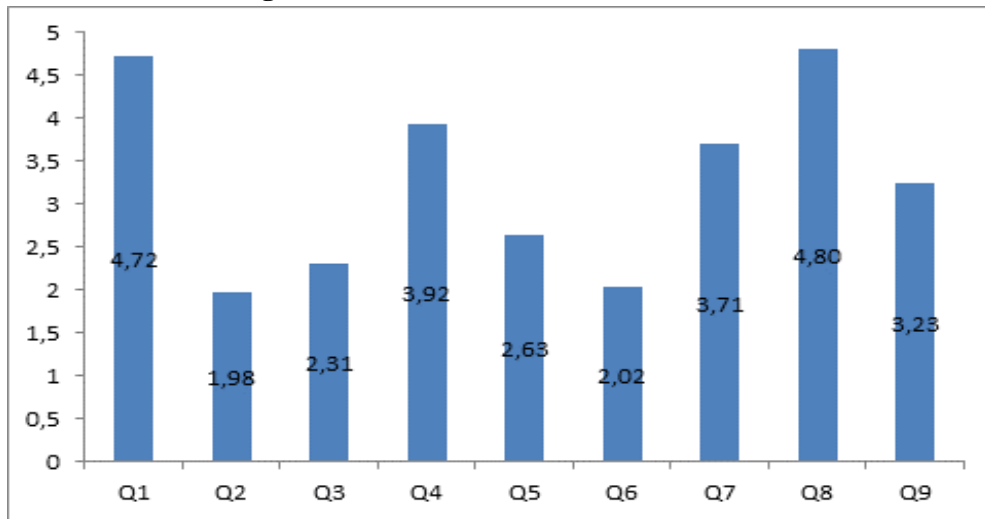
		financeiras.
	Q31	É típico que eu passe por imprudente por não ter dinheiro suficiente para pagar todas as minhas compras.
	Q32	Eu gasto quando estou de bom humor, embora as compras possam me colocar em dificuldades financeiras.
	Q33	Eu acompanho bem as minhas despesas, para fins de orçamento.
	Q34	Eu realmente posso impedir-me de comprar coisas que eu não deveria, se eu pensar na minha situação financeira.
	Q35	Eu examino e avalio o meu comportamento de compra, com a finalidade de cuidar do meu orçamento.

## 4.2 Endividamento

A mensuração da propensão ao endividamento dos estudantes pesquisados foi realizada com o questionário desenvolvido por Moura (2005) adaptado do construto de Lea Webley e Walker (1995). Esse primeiro instrumento de pesquisa possuía 17 afirmações e foi aplicado a uma amostra de clientes norte-americanos. Já a pesquisa de Moura (2005) foi feita com famílias do município de São Paulo, no Brasil.

De acordo com os dados analisados, a questão 8 apresentou a maior média na escala likert ( $M=4,80$ ), o que indica que há uma elevada proporção de jovens que concorda com a importância de saber controlar os gastos da sua casa. Com relação à questão 1, percebe-se que uma elevada parcela da amostra tem a consciência de que não é certo gastar mais do que se ganha ( $M=4,72$ ), por mais que nesta pesquisa não se teve um público endividado. Observa-se que a questão 4 obteve um elevado grau de concordância com a prerrogativa de que é melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar ( $M=3,92$ ). Outro elevado valor de concordância foi obtido na questão 7 ( $M=3,71$ ) na qual os estudantes atribuíram valor a afirmação de que sabem quanto devem em lojas, cartão de crédito ou banco, o que mostra que os alunos possuem conhecimento de como estão gastando seu dinheiro. Em relação à questão 9, a média dos respondentes foi 3,23, na qual os respondentes eram confrontados com a afirmação de que não há problema algum em se ter dívidas se sabem que podem pagar. Vale salientar que o fato dos alunos reconhecerem a importância de controlar seus gastos não implica dizer que eles têm o controle financeiro de suas despesas. A figura 19 aponta as médias encontradas neste construto.



**Figura 1- Médias do construto endividamento**

### 4.3 Materialismo

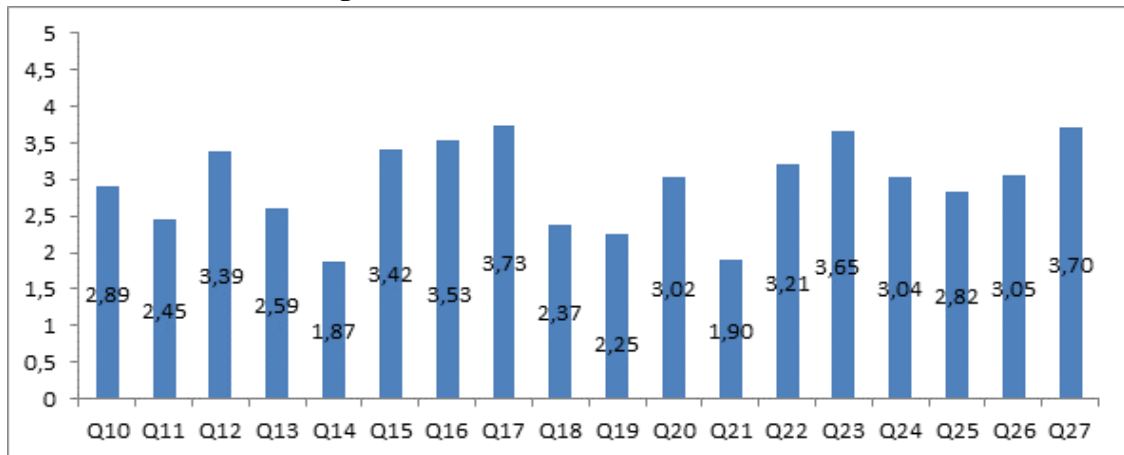
Nessa pesquisa, foi aplicado o construto sobre materialismos desenvolvido por Richins e Dawson (1992). Foram obtidas as médias para todas as questões relacionadas ao comportamento materialista, conforme indica a Figura 20. Esta, mostra que os maiores índices de concordância dos entrevistados foram atribuídos às afirmativas Q17 (3,73) e Q27 (3,70).

Pode-se observar que a diferença entre elas é baixa e que tem um sentido contraditório, pois se entende que primeiramente os estudantes afirmam levar a sua vida de uma maneira simples sem olhar à posse de bens, após esse entendimento eles se contradizem na questão Q27, pois ela se refere à atitude relativa à posse de dinheiro para consumir mais e prazer em comprar, o que se pode entender que os estudantes desejam um trabalho que possa fornecer um salário alto, pois o consumo representa felicidade e bem-estar nas suas vidas.

Diante destes dados temos duas afirmativas com médias perto das quais citadas acima nas afirmativas Q23 (3,65) e Q16 (3,53), onde que os entrevistados afirmam que compram apenas aquilo que é necessário e que possuem tudo o que precisam para aproveitar a vida, dado este que se enquadra na dimensão centralidade e felicidade, citado no referencial teórico.

Quanto as menores médias encontradas na questão do materialismo temos como dados nas questões Q14 (1,87) e Q21 (1,90), ou seja, uma menor parte da amostra afirma que gosta de impressionar as pessoas e que gostam de muito luxo em sua vida, dado esse que representa a dimensão sucesso e centralidade, também citado no referencial teórico.

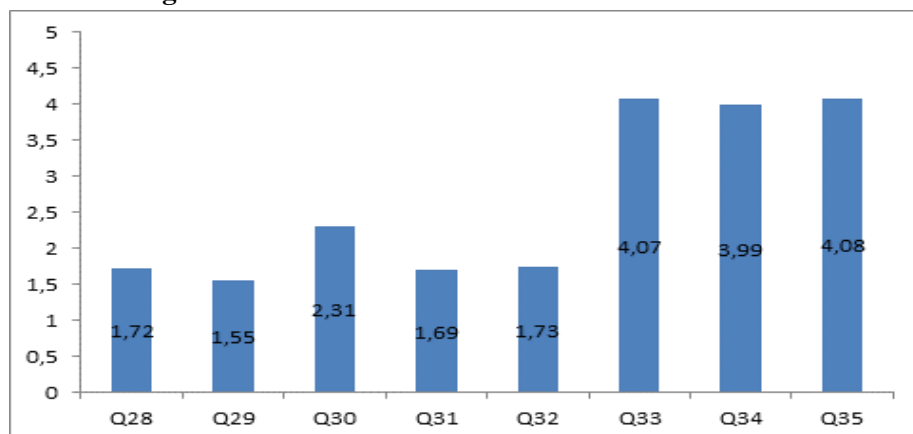
**Figura 2- Médias do construto materialismo**



#### 4.4 Consumo Excessivo

A avaliação do consumismo dos participantes desta pesquisa aconteceu pela reaplicação das afirmações traduzidas de Wu (2006). A Figura 22 mostra que as maiores médias foram atingidas pelas variáveis Q35 (cuidado com o orçamento) no que se refere que os indivíduos avaliam e examinam o seu comportamento de compra com o intuito de cuidar seu orçamento financeiro. Na questão Q33 (controle de despesas) se refere ao acompanhamento que as pessoas fazem quanto aos seus gastos, controlam seu dinheiro para não passar do seu orçamento. Já na questão Q34 (situação financeira) se refere ao cuidado que as pessoas podem ter na hora de fazer uma compra, ou seja, será que realmente é preciso comprar determinado produto, sendo que não precise neste momento, porque isso pode atrapalhar no orçamento financeiro. E na questão Q30 (compra sem pensar) trata a questão de efetuar compras sem pensar, muitas vezes isso pode ser considerado compra compulsiva, é preciso fazer uma análise do seu orçamento financeiro para ver se realmente é preciso adquirir determinado produto, essa questão é referente à dimensão compra inconsequente.

**Figura 3- Médias do construto consumo excessivo**



#### 4.5 Diferenças entre grupos: endividamento, materialismo e consumo excessivo

Foi realizado um Teste-t de amostras de variâncias equivalentes para verificar se havia diferença estatisticamente significativa para os grupos de questões sobre propensão ao endividamento, consumo excessivo e materialismo (Apêndice 2). Resultados estatisticamente significantes foram encontrados para os seguintes recortes amostrais: 1) sexo (sim, não); 2) Possui planejamento financeiro formalizado? (sim, não); 3) Você acredita que existe relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal? (sim, não); 4) Possui dívidas? (sim, não); 5) Você tem alguma forma de aplicação/investimento financeiro? (sim, não).

Foram encontradas diferenças de médias estatisticamente significantes ( $P \leq 0,05$ ) ao se dividir amostra por gênero (masculino= 2,84 e feminino= 2,36) na questão 13 (As coisas que possuo dizem muito sobre quão bem eu estou na vida) e na questão 14 (Eu gosto de possuir coisas que impressionem as outras pessoas) (masculino= 2,09 e feminino= 1,67). Ou seja, houve uma diferença significativa de médias nestas questões e ambas estão relacionadas com o grupo que se refere ao materialismo.

Outro resultado significativo ( $P \leq 0,05$ ) foi encontrado para a questão 22 ao se dividir a amostra entre possuidores e não possuidores de dívidas em médias. De acordo com os resultados, as pessoas que não possuem dívidas concordam mais com a afirmação “Eu dou menos valor para as coisas materiais do que a maioria das pessoas que eu conheço” (3,44) do que as pessoas que possuem dívida (2,94).

Segundo as análises foi encontrado um resultado significativo ( $P \leq 0,05$ ) para a questão 11, na qual os entrevistados que afirmam que existe relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal concordam mais com a afirmação “Adquirir bens materiais está entre os mais importantes objetivos da vida” (2,50) do que os entrevistados que acreditam não existir relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal (1,40). Tal questão está relacionada ao grupo materialismo.

Além disso, foram encontradas diferenças de médias estatisticamente significantes ( $P \leq 0,05$ ) entre aqueles que têm aplicação ou investimento financeiro e os que não têm nenhum tipo de investimento na questão 35. Indivíduos que tem algum tipo de aplicação ou investimento concordam mais com a afirmativa “Eu examino e avalio o meu comportamento de compra, com a finalidade de cuidar do meu orçamento” (4,33), do que aqueles que não possuem aplicação ou investimento financeiro (3,84), ou seja, pessoas que tem algum tipo de investimento controlam mais seus gastos, fazem planos futuros com seu dinheiro, gastam na

maioria das vezes menos, tem uma visão diferente daqueles que não possuem uma aplicação ou investimento financeiro. Tal questão que se encontra no grupo do consumo excessivo.

Diferença de médias estatísticas significantes ( $P \leq 0,05$ ) entre aqueles que realizam planejamento financeiro formalizado e aqueles que não o fazem, foram encontradas nas questões 28 e 31. Indivíduos que não possuem planejamento financeiro formalizado concordam mais com a assertiva “Comprar é uma forma de me sentir melhor, mesmo que depois eu possa enfrentar dificuldades financeiras” (1,94) do que aqueles que possuem planejamento financeiro formalizado (1,48), ou seja, aqueles que não têm um planejamento financeiro formalizado se sentem melhor em comprar mais, em comprar coisas das quais muitas vezes não precisam com certa urgência e já aqueles que possuem um planejamento se importam mais com sua situação financeira, pois pensam antes de comprar, ou até mesmo sabem se controlar no momento em que não podem gastar dinheiro, pois sabem que depois podem enfrentar dificuldades na hora de pagar as contas.

O caso da questão 31 é o mesmo, pois os indivíduos que não possuem planejamento financeiro formalizado também concordam mais com a assertiva “É típico que eu passe por imprudente por não ter dinheiro suficiente para pagar todas as minhas compras” (1,87) do que aqueles que possuem planejamento formalizado (1,48), ambas as questões estão no grupo que se refere ao consumo excessivo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar qual a influência do consumo excessivo, da propensão ao endividamento e do comportamento materialista no endividamento de consumidores jovens do município de Feliz. Desta forma, para cumprir o objetivo estabelecido foi realizada uma *survey* com 114 estudantes matriculados no ensino médio e técnico integrado do município de Feliz.

Com relação ao endividamento, verificamos que 45,61% apontam que estão endividados e que o tipo de dívida mais comum são os carnês em lojas com 30,70% da amostra, seguido pelo cartão de crédito com 14,91% da amostra pesquisada. Destes números de endividados, apenas 6,14% assumem que seus pagamentos estão em atraso e quando perguntamos sobre o motivo deste atraso no pagamento das dívidas, o item de maior destaque foi à questão “falta de planejamento” com 33,33%. Outra questão abordada na pesquisa foi o nível de gastos e consumo, onde 60,53% dos entrevistados afirmam que gastam menos do que ganham.

O resultado do teste t na questão 13 sugere que homens tendem a ser mais materialistas do que as mulheres. Conforme Richins (1994), os valores materialistas descrevem como as pessoas pensam e como se pode enxergar a sociedade como um todo, em que os bens de consumo assumem um lugar central na vida e na identidade do indivíduo.

Além disso, indivíduos que possuem planejamento financeiro formalizado e que possuem investimentos tendem a ser menos propensos ao consumo excessivo do que aqueles que não se enquadram nessas categorias. Conforme os resultados encontrados referente ao construto consumo excessivo, trazido no referencial por Wu (2006), pode-se dizer que condiz com o que o autor trouxe para esta pesquisa, no que diz respeito à questão de existir associação entre materialismo e consumo excessivo.

Diante deste olhar crítico, novas atitudes poderão ser tomadas com relação à concessão de crédito aos indivíduos, bem como proporcionar a educação financeira. Essas duas atitudes podem fazer com que as pessoas sejam menos vulneráveis ao consumo e ao endividamento financeiro.

Como sugestões para futuras pesquisas, indica-se a reavaliação das variáveis aqui estudadas em outras esferas e diferentes tipos de consumidores, pois essas atitudes de consumo não são excluídas desse perfil, ou seja, novos grupos devem ser avaliados, como, por exemplo: pessoas de outras faixas etárias, universitários, ou até mesmo outras referências sociais, como diferentes classes econômicas, etnias ou religiões.

A educação financeira é importante, pois prepara as futuras gerações para desenvolver nelas as competências e habilidades necessárias para lidar com as decisões financeiras que tomarão ao longo de sua vida.

Segundo a Associação de Educação Financeira do Brasil a escola é um ambiente onde estudantes aprendem não somente os conhecimentos cognitivos, mas também o que lhes proporciona capacidade de administrar sua vida em sociedade, onde possam aprender a fazer escolhas e a sonhar, mas também a descobrir formas de realização desses caminhos que foram traçados. A Educação Financeira é entendida como um tema transversal, que dialoga com as diversas disciplinas do sistema de Educação do Ensino Médio e Fundamental e, ao se desenvolver em sala de aula, possibilita ao estudante compreender que seus sonhos podem se tornar realidade.

Frente a isso, considera-se que o estudo pode contribuir para a sociedade, para a universidade e para os acadêmicos. Para a sociedade, o trabalho contribui para aumentar a compreensão do fenômeno, bem como as formas de se evitar o mesmo, o que poderá contribuir para um maior controle de gastos das famílias/jovens e conseqüentemente uma maior qualidade de vida. Para a universidade, o estudo é importante à medida que aumenta o acervo teórico relativo ao acervo sobre o tema. Para os acadêmicos, o estudo é interessante porque oportuniza a realização de uma pesquisa em torno deste assunto, aumentando seu entendimento sobre a problemática.

O momento é oportuno para a realização do estudo, pois várias pesquisas vêm confirmando o fenômeno do endividamento nas famílias/jovens, problemática que precisa ser conhecida para que possa se criar estratégias e ações para que seja atendida. O trabalho torna-se justificável à medida que busca aprofundar o conhecimento em finanças pessoais, proporcionando uma melhor compreensão na relação existente entre o materialismo, a propensão dos jovens ao endividamento, ao planejamento financeiro, ao próprio endividamento e ao consumo excessivo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adler Thiago Gonsalves dos Santos e NUNES, Kaline Di Pace. **Um estudo sobre a identificação de endividamento entre homens e mulheres**. P.B. Campina Grande, 2014. Disponível em: <<http://dspase.bc.uepd.edu.br/jspui/handle/1234567460>>. Acesso em: 18/10/2017.
- ASSOCIAÇÃO de Educação Financeira do Brasil. **AEF-Brasil**. Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financeira-nas-escolas/>>. Acesso em 18/12/2018.
- BACEN – **Caderno de Educação Financeira-Gestão de Finanças Pessoais** (Conteúdo Básico), Brasília, 2013.
- BARROS, R. P; FOGUEL, M. N; ULYSSEA, G. (Org). **Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente**. Brasília: Ipea, 2007. V. 2.
- CARDOSO, Fernando Henrique; FERREIRA FILHO, Aloysio. **Novo código civil 2002**. Disponível em: <<https://licitacoes.ufsc.br/files/2014/10/Novo-C%3%B3digo-Civil.pdf>>. Acesso em: 14/11/2017.
- CERBASI, Gustavo. **Investir não é o mesmo que poupar**. Disponível em: <<http://www.maisdinheiro.com.br/artigos/investir-nao-e-o-mesmo-que-poupar.html/>>. Acesso em: 13/11/2017.
- CLAUDINO, L.P., NUNES, M. R., SILVA, F.C. **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. Viçosa, 2009.
- CNC-CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. **Pesquisa nacional de endividamento e inadimplência do consumidor, 2016**. Disponível em: <<https://www.cnc.org.br/central-do-consumidor/pesquisas/prfil-do-endividamento-das-familias-brasileiras-em2016>>. Acesso em: 07/09/2017.
- DOMINGOS, Reinaldo. **Como livrar-se das dívidas**. Disponível em: <[http://www.livre-se-das-dividas.com.br/artigos\\_sobre\\_como\\_livrar\\_se\\_das\\_dividas.asp](http://www.livre-se-das-dividas.com.br/artigos_sobre_como_livrar_se_das_dividas.asp)>. Acesso em: 13/11/2017.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FERRAZ NUNES, Aquiles. **Glossário de termos econômicos e financeiros**. Disponível em: <<https://www.secif.org.br/imagens/glossario.pdf>>. 3. Ed; Revista e aumentada. Rio de Janeiro, 2008. Acesso em: 14/11/2017.
- FERREIRA, Roberto G. **Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2014.
- FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar o seu dinheiro**. São Paulo: Thonsom, 2014.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. **Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento.** Revista de Administração. FACES 2003.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável:** Como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. 12<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER S. L. **Pai rico, Pai Pobre.** Tradução: Maria Monteiro. 46. Ed. Editora Elsevier, 2000, 187 p.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do Dinheiro:** Guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Acesso em: 15/11/2017.

LAMOUNIER, B.; SOUZA, A. de. **A Classe Média Brasileira:** Ambições, Valores e Projetos de Sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier; Brasília, DF: CNI, 2010.

MAIA, Andréia do Socorro Rosa Siba. **Inadimplência e recuperação de créditos.** Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13938/000649712.pdf?>>. Londrina, 2007. Acesso em: 14/11/2017.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal:** o programa de educação financeira do banco central do brasil e os universitários do Distrito Federal. Dissertação – Mestrado em Ciência de da Informação – Universidade de Brasília, 2007.

MELLO, Roque Marcomi. **Gestão Financeira Pessoal de Funcionários com Emprego Estável – Funcionários do Banco x S.A.** Porto Alegre, 2010. Trabalho de Conclusão do Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS.

MOURA, A. G. **Impacto dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívidas para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda do município de São Paulo.** Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2005.

PEIC. **Percentual de famílias que não terão condições de pagar suas contas em atraso aumenta em fevereiro de 2017 e alcança o maior patamar de janeiro de 2010.** Disponível em: <[https://nc.or.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do--27 CNC2017](https://nc.or.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do--27-CNC2017)>. Acesso em: 14/11/2017.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão.** São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

PREFEITURA Municipal de Feliz. **Município.** Disponível em <<http://www.feliz.rs.gov.br/municipio/>>. Acesso em: 15/11/2017.

PREFEITURA Municipal de Feliz. Município. **História.** Disponível em <<http://www.feliz.rs.gov.br/municipio/>>. Acesso em: 30/07/2018.

RASSIER, Leandro Hirt. **Conquiste sua liberdade financeira: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.



RICHINS, M. L.; DAWSON, S. **A consumer values orientation for materialism and its measurement: scale development and validation.** Journal of Consumer Research, v. 19, n. 3, p. 303-316, 1992.

RICHINS, M.L. **The Material Values Scale: Measurement Properties and Development of a Short Form.** Journal of Consumer Research, Chicago, v.31, n. 1, p. 209-219, agosto, 2018.

SANTOS, José Odáilo dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático.** São Paulo: atlas, 2014.

RIDGWAY, N. M.; KUKAR-KINNEY, M.; MONROE, K. B. **Na expanded conceptualization and a new measure of compulsive buying.** Journal of Consumer Research, v. 35, n. 4, p. 622-639, 2008.

SANTOS, T. **Materialismo, consumo excessivo e propensão ao endividamento dos jovens universitários.** Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2012.

SERASA EXPERIAN. **Histórico.** Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/quem-somos/institucional/historico/serasa>>. Acesso em: 14/11/2017.

SERASA EXPERIAN. **Número de inadimplentes bate o recorde histórico ao atingir 61 milhões.** Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/blog/2017/07/03/numero-de-inadimplentes-bate-recorde-historico-ao-atingir-61-milhoes/>>. Acesso em: 19/11/2017.

SKAF, Paulo, CAETANO, Bruno. **Livre sua empresa do endividamento.** SEBRAE – SP, 2016. Disponível em:<<http://www.sevilha.com.br/endividamento/endividamento.pdf>>. Acesso em: 17/11/2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2007.

VIANNA, I.O.A. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica.** São Paulo: EPU, 2001.

VILAIN, J. S. B.; PEREIRA, M. F. **O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina.** Revista Gestão & Planejamento, v. 14, n. 3, p. 470-488, 2013.

WATSON, J. J. **The relationship of materialism to spending tendencies, saving, and debt.** Journal of Economic Psychology, v. 24, n. 6, p. 723-739, Dec. 2003.

WILLIAN, Enio. **Planejamento financeiro: isso pode mudar a sua vida.** Disponível em: <<http://invistaemvoce.spaceblog.com.br/281911/Planejamento-financeiro-issopode-mudar-a-sua-vida/>>. Acesso em: 13/11/2017.

## APÊNDICES

### Apêndice 1: QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

Como pré-requisito para obter o grau de Tecnóloga em Processos Gerenciais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Rio Grande do Sul, Campus Feliz, gostaria de solicitar vossa colaboração para preencher esse questionário que será utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **FATORES QUE INFLUENCIAM O ENVIDIVAMENTO ENTRE CONSUMIDORES JOVENS NO MUNICÍPIO DE FELIZ/RS.**

Desde já agradeço pela ajuda!

<b>1. Qual sua idade?</b> _____	<b>2. Sexo:</b> <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
<b>3. Qual o seu nível de escolaridade (indique se completo ou incompleto)?</b> <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto <input type="checkbox"/> Ensino médio completo <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto <input type="checkbox"/> Ensino superior completo <input type="checkbox"/> Especialização/Mestrado/Doutorado	<b>4. Estado civil</b> <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Viúvo(a)
<b>5. Possui filhos?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<b>6. Moradia:</b> <input type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Financiada <input type="checkbox"/> Outros _____
<b>7. Profissão:</b> <input type="checkbox"/> Estagiário <input type="checkbox"/> Empregado em empresa privada <input type="checkbox"/> Empregado no setor público <input type="checkbox"/> Autônomo <input type="checkbox"/> Empresário <input type="checkbox"/> Agricultor	<b>8. Renda mensal familiar:</b> <input type="checkbox"/> Até 1 salário <input type="checkbox"/> 1,5 salário <input type="checkbox"/> 2 a 2,5 salários <input type="checkbox"/> 3 a 4 salários <input type="checkbox"/> 5 a 7 salários <input type="checkbox"/> acima de 8 salários
<b>9. Possui planejamento financeiro</b>	<b>10. Você tem problemas com orçamento</b>

<p><b>formalizado?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	<p><b>mensal?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sempre</p> <p><input type="checkbox"/> Ocasionalmente</p> <p><input type="checkbox"/> Raramente</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca</p>
<p><b>11. Qual é a sua situação financeira atual referente aos ganhos?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Gasta mais do que ganha</p> <p><input type="checkbox"/> Gasta igual ao que ganha</p> <p><input type="checkbox"/> Gasta menos do que ganha</p>	<p><b>12. Você acredita que existe relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
<p><b>13. Em sua opinião, o que mais contribui para a realização de dívidas?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Falta de planejamento;</p> <p><input type="checkbox"/> Falta de educação financeira;</p> <p><input type="checkbox"/> A oferta, a liquidação;</p> <p><input type="checkbox"/> Os anúncios nos meios de comunicação;</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhuma das alternativas anteriores;</p> <p><input type="checkbox"/> Outras: _____</p>	<p><b>14. Possui dívidas (compras parceladas, financiamento de automóveis/imóveis ou outros tipos de dívidas)?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
<p><b>15. Qual a principal fonte da sua dívida?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Cartão de crédito</p> <p><input type="checkbox"/> Crédito Consignado</p> <p><input type="checkbox"/> Empréstimo bancário</p> <p><input type="checkbox"/> Cheque especial</p> <p><input type="checkbox"/> Carnês de lojas</p> <p><input type="checkbox"/> Empréstimo parentes/amigos</p>	<p><b>16. As dívidas foram feitas principalmente por causa?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Da necessidade</p> <p><input type="checkbox"/> Dos desejos</p> <p><input type="checkbox"/> Do valor das prestações</p> <p><input type="checkbox"/> Do tempo para pagar a dívida</p>

<input type="checkbox"/> Financiamento de veículos <input type="checkbox"/> Financiamento de imóvel <input type="checkbox"/> Outra, qual?	
<b>17. Possui dívidas em atraso?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<b>18. Justificativa pelo pagamento em atraso?</b> <input type="checkbox"/> Falta de planejamento <input type="checkbox"/> Desemprego <input type="checkbox"/> Alta propensão ao consumo <input type="checkbox"/> Empréstimos <input type="checkbox"/> Problemas de saúde <input type="checkbox"/> Outros? _____
<b>19. Você tem alguma forma de aplicação/investimento financeiro?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	

**Abaixo você encontrará afirmações sobre três assuntos diferentes, leia cada uma delas e pense sobre você mesmo e indique de 1 a 5 (sendo que 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente) qual o seu ponto de vista em relação ao endividamento?**

### **Endividamento**

<b>Afirmações</b>					
1. Não é certo gastar mais do que se ganha.					
2. Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.					
3. As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívidas.					
4. É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.					
5. Prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar à vista.					
6. Prefiro pagar parcelado mesmo que total seja mais caro.					
7. Eu sei exatamente quanto devo gastar em lojas, cartão de crédito					

ou banco.					
8. É importante saber controlar os gastos de minha casa.					
9. Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.					

### Materialismo

Afirmações					
1 Admiro pessoas que possuem casa, carros e roupas caras.					
2. Adquirir bens materiais está entre os mais importantes objetivos da vida.					
3. Eu não considero a quantidade de bens que as pessoas possuem como um sinal de sucesso.					
4. As coisas que possuo dizem muito sobre quão bem eu estou na vida.					
5. Eu gosto de possuir coisas que impressionam as outras pessoas.					
6. Eu não presto muita atenção para as coisas materiais que as outras pessoas possuem.					
7. Geralmente, compro apenas aquilo que preciso.					
8. Em relação à posse de bens, eu tento manter minha vida simples.					
9. As coisas que possuo não são tão importantes para mim.					
10. Gosto de gastar dinheiro em coisas que não são necessárias.					
11. Comprar coisas me dá muito prazer.					
12. Eu gosto de muito luxo na minha vida.					
13. Eu dou menos valor para as coisas materiais do que a maioria das pessoas que eu conheço.					
14. Eu tenho todas as coisas que eu realmente preciso para aproveitar a vida.					
15. Minha vida seria melhor se eu tivesse algumas coisas que eu não tenho.					
16. Eu não seria mais feliz se eu possuísse mais coisas bonitas.					
17. Eu seria mais feliz se eu pudesse comprar mais coisas.					
18. Às vezes eu fico um pouco chateado por não poder comprar todas as coisas que eu gostaria.					

**Consumo excessivo**

<b>Afirmações</b>					
1. Comprar é uma forma de me sentir melhor, mesmo que depois eu possa enfrentar dificuldades financeiras.					
2. Quando estou com um baixo emocional, eu gasto mais do que eu deveria com base na minha condição financeira.					
3. Muitas das vezes eu compro algo que realmente quero sem pensar muito, embora eu não devesse comprá-lo com base nas minhas condições financeiras.					
4. É típico que eu passe por imprudente por não ter dinheiro suficiente para pagar todas as minhas compras.					
5. Eu gasto quando estou de bom humor, embora as compras possam me colocar em dificuldades financeiras.					
6. Eu acompanho bem as minhas despesas, para fins de orçamento.					
7. Eu realmente posso impedir-me de comprar coisas que eu não deveria, se eu pensar na minha situação financeira.					
8. Eu examino e avalio o meu comportamento de compra, com a finalidade de cuidar do meu orçamento.					

**Apêndice 2: Tabela de médias**

QUESTÕES	M	F	VALOR P	POSSUI DÍVIDA	NÃO POSSUI	VALOR P	TEM RELAÇÃO	NÃO TEM	VALOR P	TEM APLICAÇÃO	NÃO TEM	VALOR P	TEM PLANJ.	NÃO TEM	VALOR P
Q1	4,73	4,74	0,94	4,76	4,70	0,66	4,72	4,80	0,82	4,74	4,72	0,90	4,73	4,73	0,97
Q2	2,05	1,89	0,44	2,15	1,84	0,12	1,99	1,20	0,11	1,88	2,09	0,30	1,81	2,13	0,11
Q3	2,44	2,23	0,41	2,33	2,31	0,94	2,33	2,00	0,59	2,44	2,19	0,33	2,46	2,19	0,29
Q4	3,95	3,91	0,89	3,71	4,11	0,08	4,01	2,20	0,00	3,88	3,98	0,64	3,98	3,89	0,68
Q5	2,55	2,71	0,54	2,85	2,45	0,11	2,61	3,00	0,53	2,44	2,82	0,12	2,60	2,66	0,79
Q6	1,86	2,19	0,13	2,38	1,73	0,00	2,02	2,20	0,74	2,02	2,04	0,94	2,08	1,98	0,68
Q7	3,75	3,67	0,75	3,62	3,79	0,47	3,74	3,00	0,20	3,96	3,46	0,03	3,88	3,56	0,18
Q8	4,80	4,81	0,95	4,79	4,82	0,74	4,81	4,80	0,98	4,79	4,82	0,73	4,81	4,81	0,99
Q9	3,25	3,23	0,94	4,79	4,82	0,74	3,19	4,20	0,14	3,32	3,16	0,56	3,25	3,23	0,93
Q10	2,84	2,95	0,67	3,33	3,16	0,56	2,91	2,60	0,62	2,82	2,96	0,58	2,96	2,81	0,56
Q11	2,84	2,95	0,67	2,33	2,56	0,30	2,50	1,40	0,05	2,47	2,44	0,88	2,56	2,37	0,42
Q12	3,39	3,39	0,99	3,38	3,40	0,94	3,40	3,20	0,75	3,49	3,30	0,46	3,25	3,52	0,31
Q13	2,84	2,36	0,05	2,63	2,56	0,77	2,56	3,40	0,15	3,49	3,30	0,46	2,48	2,69	0,38
Q14	2,09	1,67	0,04	1,94	1,82	0,56	1,89	1,60	0,56	1,81	1,95	0,49	1,90	1,85	0,81
Q15	3,39	3,45	0,83	3,31	3,52	0,41	3,41	3,60	0,76	3,42	3,42	1,00	3,46	3,39	0,77
Q16	3,45	3,62	0,49	3,38	3,66	0,27	3,50	4,20	0,26	3,77	3,30	0,06	3,79	3,32	0,06
Q17	3,73	3,74	0,97	3,63	3,82	0,38	3,70	4,60	0,08	3,72	3,75	0,87	3,83	3,66	0,44
Q18	2,41	2,34	0,80	2,35	2,40	0,83	2,41	1,60	0,20	2,37	2,39	0,95	2,31	2,44	0,63
Q19	2,05	2,45	0,09	2,35	2,18	0,48	2,28	1,60	0,24	2,16	2,35	0,42	2,06	2,42	0,13
Q20	2,93	3,12	0,45	3,04	3,00	0,93	3,07	2,00	0,08	2,89	3,16	0,30	2,87	3,16	0,24
Q21	1,93	1,88	0,79	1,98	1,84	0,45	1,93	1,40	0,25	1,81	2,00	0,31	1,79	2,00	0,26
Q22	3,30	3,12	0,43	2,94	3,44	0,03	3,22	3,00	0,70	3,23	3,19	0,88	3,13	3,27	0,55
Q23	3,64	3,67	0,91	3,04	3,05	0,97	3,64	4,00	0,56	3,82	3,49	0,19	3,83	3,52	0,22
Q24	2,98	3,10	0,65	2,85	2,81	0,87	3,07	2,40	0,30	2,91	3,18	0,32	2,88	3,18	0,27
Q25	2,89	2,76	0,57	3,06	3,05	0,97	2,85	2,20	0,26	2,89	2,75	0,56	2,87	2,79	0,75
Q26	3,09	3,02	0,78	3,71	3,69	0,94	3,06	3,00	0,93	3,00	3,11	0,68	2,88	3,19	0,22
Q27	3,61	3,79	0,42	1,69	1,76	0,72	3,67	4,40	0,19	3,75	3,65	0,65	3,62	3,77	0,49
Q28	1,59	1,86	0,14	1,60	1,52	0,67	1,75	1,20	0,22	1,79	1,67	0,51	1,48	1,94	0,01

Q29	1,59	1,52	0,70	2,37	2,27	0,72	1,53	2,00	0,30	1,46	1,65	0,30	1,44	1,65	0,28
Q30	2,14	2,48	0,17	1,81	1,60	0,29	2,34	1,80	0,38	2,11	2,53	0,09	2,15	2,45	0,23
Q31	1,75	1,64	0,57	1,73	1,74	0,96	1,70	1,60	0,84	1,60	1,79	0,33	1,48	1,87	0,05
Q32	1,86	1,62	0,24	1,98	1,84	0,45	1,74	1,60	0,77	1,68	1,79	0,60	1,65	1,81	0,45
Q33	4,14	4,02	0,53	3,98	4,16	0,37	4,06	4,40	0,50	4,37	3,79	0,00	4,40	3,81	0,00
Q34	3,89	4,09	0,40	3,83	4,13	0,19	4,01	3,60	0,46	4,19	3,79	0,08	4,17	3,84	0,14
Q35	4,13	4,05	0,74	4,00	4,13	0,69	4,10	3,80	0,58	4,33	3,84	0,03	4,63	3,94	0,14